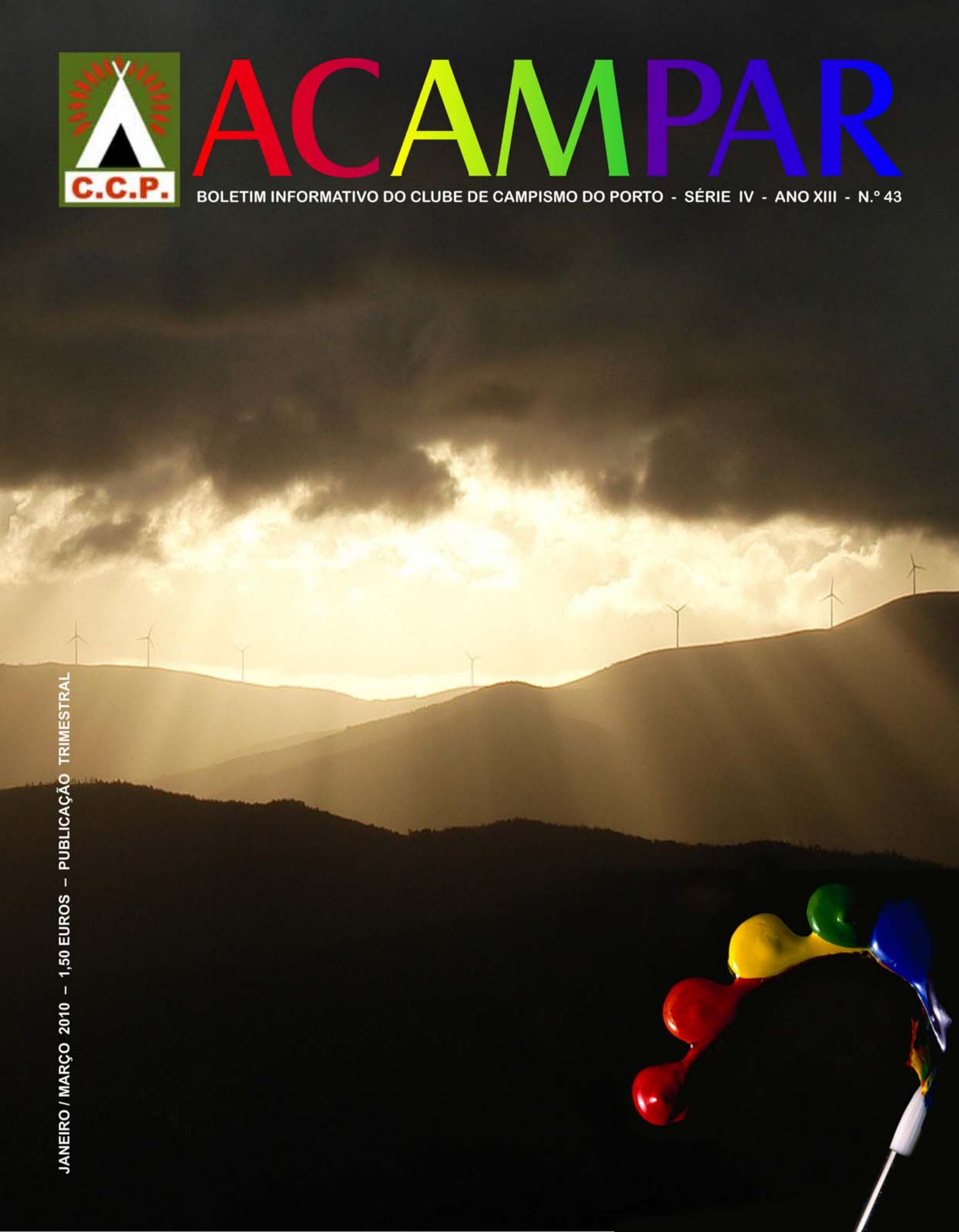
ACAMPAR

BOLETIM INFORMATIVO DO CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO - SÉRIE IV - ANO XIII - N.º 43



JANEIRO / MARÇO 2010 – 1,50 EUROS – PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

Borges, Mendonça & Ca. Lda.
artes gráficas
A Imprimir desde 1960

Offset
Impressão Digital
Encadernação
Criativos
Tratamento de Imagem
Publicidade
Catálogos
Revistas
Brochuras
Etiquetas
Embalagem
Sacos de Papel
Livros
Envelopes
Folhas de Carta
Cartões
Autocolantes
Vinil e PVC
Carimbos
capas

Rua Nau Trindade, 72 • 4000-354 Porto • Tel.: 225 366 603 • Fax.: 225 366 603
Tlm.: 966 133 913 • 962 342 312 • 964 003 246
info@bmartesgraficas.com • www.bmartesgraficas.com

GUIA DE PARQUES DE CAMPISMO

No seu clube é + **barato 20% desc.**

Roteiro Campista
Todos os parques de campismo portugueses com taxas e características. Secção de alojamento complementar
Inclui mapa de estradas

P.V.P. ..... 6,80€
Na F.C.M.P. ou Clube..... 5,44€

Guia Camping FECC
Inclui todos os parques espanhóis e uma selecção de cerca de 1000 parques europeus e mapa de estradas da Península Ibérica

P.V.P. ..... 17,40€
Na F.C.M.P. ou Clube... 15,66€

Guia Camping Europe du Sud
Cerca de 3000 parques seleccionados do Sul de França, Espanha, Itália, Grécia, Portugal, Eslovénia, Croácia, Turquia e Andorra.

P.V.P. ..... 14,40€
Na F.C.M.P. ou Clube... 12,96€

Guide Camping Officiel de France
Todos os parques de França (cerca de 11000). Mapa de estradas com a localização dos parques.

P.V.P. ..... 16,70€
Na F.C.M.P. ou Clube... 15,03€

ROTEIRO CAMPISTA
2010

Nova legislação conduz ao encerramento de numerosos parques. Saiba mais com esta edição!

ENVIO GRATUITO PELO CORREIO
NÃO FAZEMOS ENVIOS À COBRANÇA
Envie-nos o custo do(s) guia(s) que desejar (P.V.P.) em cheque ou vale de correio à ordem de Roteiro Campista e receba-o(s) em sua casa.
Pedidos para: ROTEIRO CAMPISTA APARTADO 3168 1301-902 LISBOA
Tel. 21 364 23 70 Fax 21 361 92 84

www.roteiro-campista.pt info@roteiro-campista.pt
PARQUES DE CAMPISMO - CARAVANAS - AUTOCARAVANAS - TENDAS
RESIDENCIAIS - ACESSÓRIOS - ALUGUERES
O PORTAL PARA AS SUAS FÉRIAS

Editorial

Um Inverno tormentoso, como não assistíamos há já muitos anos…
A mediatização das catástrofes naturais, deixam-nos atónitos e receosos…
O mesmo se passa com os ecos dos casos na Justiça, na Saúde, no (des) Emprego, na Política, enfim… muitas nuvens negras têm pairado sobre as nossas cabeças.

A este panorama de negritude e tempestade, não tem escapado o nosso Movimento Associativo. De Norte a Sul, levantam-se as vozes de desagrado e descrédito pela forma como vêm a ser geridos os destinos da nossa Federação. Em ano de eleições, algo vai ter que mudar. Mudará desde logo a forma como se realizará o processo eleitoral. Irão haver Assembleias Regionais, organizadas pelos vários Conselhos Regionais, donde sairão parte dos 30 delegados às próximas Assembleias Gerais da FCMP, onde cada um representará um voto. E serão unicamente estes 30 votos que irão escolher o novo e futuro Presidente.

Serão pois as pinceladas de cor, (*da capa desta edição*) que representam a esperança renovada, que desejamos sejam dadas neste panorama algo cinzento e nebuloso com que actualmente nos deparamos.

O Sol voltará a brilhar, e a nossa comunidade (*de campistas, montanheiros, autocaravanistas e amantes da natureza*), saberá como fortalecer os laços da Amizade e Companheirismo que sempre nos caracterizou. Hajam "timoneiros" para essa tarefa!

No nosso Clube, ela já está em marcha. O renovado elenco directivo é um sinal de vitalidade e esperança.

Jorge Agostinho

Sumário

Direcção 4
Secção Montanha 9
Secção Pedestrianismo 14
Secção Cicloturismo 16
Caderno Apontamentos 17
Activ. Culturais/Recreativas . . . 18
Roteiro Viagem 21
Correio Leitores 23
Cultura 24
Tabelas 28

Colaboraram neste número:

- Alfredo Correia (texto e foto)
- Ana Duarte (texto e fotos)
- Aníbal Silva (texto)
- Artur Ferreira (fotos)
- Carlos Américo (texto)
- Carlos Azevedo (textos)
- Direcção
- Jorge Amorim (textos e fotos)
- José Azevedo (texto)
- José Mota (texto)
- Magalhães dos Santos (texto)
- Mário Nogueira (texto e fotos)
- Mário Silva (texto e fotos)
- Pinto Brandão (texto)
- Sérgio Duarte (texto e fotos)
- Secção Cicloturismo
- Secção Montanha
- Secção Pedestrianismo
- Victor Reis (foto)
- Xavier Lopes (texto)
- Capa: composição gráfica da redacção sobre foto de autor desconhecido

Ficha Técnica

ACAMPAR
N.º do Registo: 104 829
Ano XIII - N.º 43 - JAN/MAR 2010
Publicação Trimestral
Revista Informativa do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO
Edição e Propriedade do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO
NIPC do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO: 500 065 373
Instituição de Utilidade Pública
Medalha de Valor Desportivo - Ouro, da C. M. do Porto
Medalha de Ouro da Cidade de Esmoriz

Sede: Rua D. Manuel II, 30 – 4050-342 PORTO
Telefones: 2220115 07 / 222087960 - Fax 222002694
Web: www.ccporto.pt
E-mail: ccporto@sapo.pt
revistaacampar@ccporto.pt

Todos os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores
Tiragem deste número: 8000 exemplares

Parque de Campismo de Esmoriz
Rua do Clube de Campismo do Porto
3885-529 Esmoriz - Tel. 256752709 - Fax 256753717
Parque de Campismo do Penedo da Rainha
Rua Pedro Alveollos - Gatão – 4600-099 Amarante
Tel. 255437630 - Fax 255437353
Casa Abrigo de Belói (Inscrição prévia no CCP)
Belói – S. Pedro da Cova

FICHA TÉCNICA
Director:
– Jorge Agostinho
Conselho de Redacção:
– Paula Leite

Montagem e Impressão: Estúdio 3N - D. G. F, Lda.
R. Boavista, 521 - 1.º S 27 - 4050-109 Porto
Tel./Fax: 222058374 - E-mail: estudio_3n@clix.pt

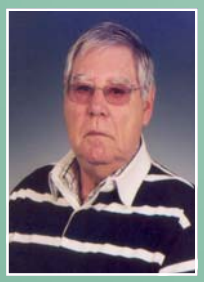
Direcção

Nas Eleições do **CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO** realizadas na sua sede social a **27** de Novembro de **2009**, foi eleita a única lista candidata, **LISTA A**, para os Órgãos Sociais do Clube, para o quadriénio de **2010** a **2013**.

ÓRGÃOS SOCIAIS DO C.C.P.

Quadriénio 2010 / 2013

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL



Presidente
LUCAS SANTOS
Sócio n.º 535

Vice-Presidente
JOAQUIM OSÓRIO
Sócio n.º 70

Secretário
RAÚL PEIXOTO
Sócio n.º 285

Secretário
VICTOR GOMES
Sócio n.º 950

CONSELHO FISCAL

Presidente
RUI BASTOS
Sócio n.º 899

Secretário
AVELINO ARAÚJO
Sócio n.º 145

Relator
AUGUSTO ÁLVARO
Sócio n.º 414

PRESIDENTE DO CLUBE

Presidente
CARLOS AZEVEDO
Sócio n.º 19

DIRECÇÃO

Vice-Presidente
Admin. / Contabilidade
JOSÉ LUÍS REIS
Sócio n.º 47

Vice-Presidente
Financeira / Tesouraria
ANTÓNIO MIRANDA
Sócio n.º 84

Vice-Presidente
Cultural / Recreativa
MÁRIO SILVA
Sócio n.º 2608

Vice-Presidente
Desportiva
JOSÉ LOURENÇO
Sócio n.º 1476

Vice-Presidente
Ter./ Parques/Abrig.
JOSÉ SILVA
Sócio n.º 191

Vice-Presidente
Ter./ Parques/Abrig.
JOSÉ NASCIMENTO
Sócio n.º 3375

CONSELHO DISCIPLINAR

Presidente
ELISA PESTANA
Sócia n.º 4617

Secretário
LUIS COUTINHO
Sócio n.º 775

Secretário
JOSÉ AZEVEDO
Sócio n.º 255

Na tomada de posse dos Órgãos Sociais do C.C.P., a 4 de Janeiro de 2010, a Mesa da Assembleia Geral nomeou os seguintes elementos para o Conselho Geral

Conselheiro
ROGÉRIO CALDEIRA
Sócio n.º 2

Conselheiro
MANUEL MARINHO
Sócio n.º 34

Conselheiro
CARLOS AMÉRICO
Sócio n.º 333

TOMADA DE POSSE

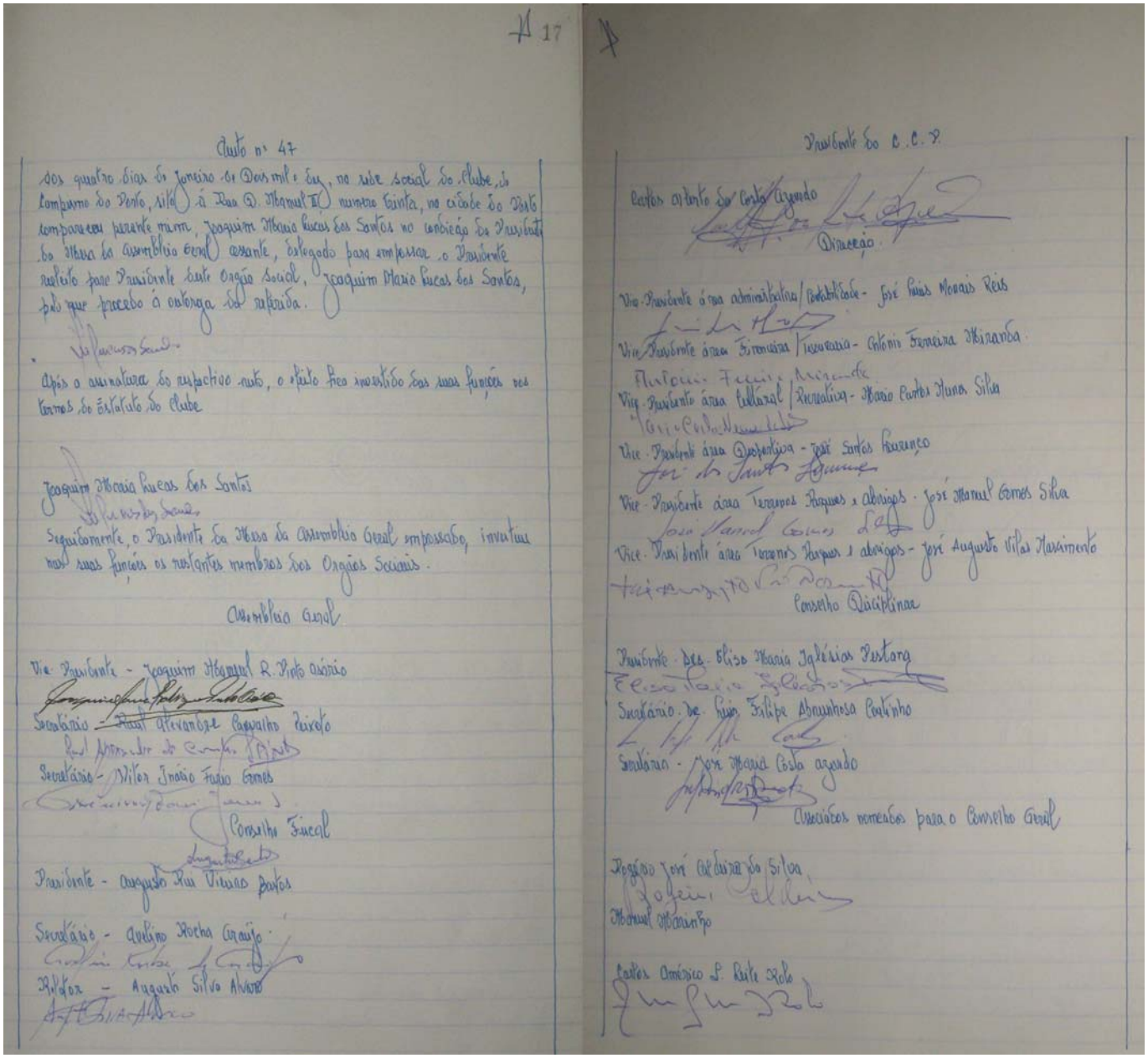
Órgãos Sociais do CCP para o quadriénio de 2010-2013

No passado dia 4 de Janeiro, decorreu no Salão Nobre do nosso Clube, a tomada de posse dos novos Órgãos Sociais.

Não sendo muitos os presentes, ainda assim a sala estava bem composta e a cerimónia decorreu com muita dignidade. Notei a ausência de muitos elementos que não sendo reconduzidos, deveriam, no meu entender ter estado presentes na passagem de testemunho. No discurso proferido pelo Presidente do Clube, foram a eles, feitas referências elogiosas pelo trabalho e empenhamento desenvolvidos no decorrer do mandato ora terminado.

Assumido que foi pelo próprio, que este seria o último mandato em que o Companheiro Carlos Alberto encabeçaria os desígnios do Clube, faço votos que no decorrer dos próximos quatro anos, sejam lançadas as sementes que permitam encontrar, quem, no futuro consiga dar continuidade à pujança e engrandecimento que o Clube de Campismo do Porto merece, como pilar fundamental do Movimento Associativo Campista e Montanheiro em Portugal.

Jorge Agostinho



Auto nº 47

Aos quatro dias do Janeiro de Dois mil e Eu, no sede Social do Clube, do Campismo do Porto, sito à Rua D. Manuel II número Cinta, no cidade do Porto compareceu perante mim, Joaquim Manuel Lucas dos Santos na condição do Presidente da Mesa da Assembleia Geral ausente, delegado para empossar o Presidente eleito para Presidente este Orgão Social, Joaquim Mario Lucas dos Santos, pelo que procedo à outorga da referida.

Após a assinatura do respectivo auto, o eleito fica investido das suas funções nos termos do Estatuto do Clube

Joaquim Mario Lucas dos Santos

Seguidamente, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral empossado, investiu nas suas funções os restantes membros dos Orgãos Sociais.

Assembleia Geral

Vice Presidente - Joaquim Manuel R. Pinto Oliveira

Secretário - José Alexandre Carvalho Pereira

Secretário - Victor João Faria Gomes

Conselho Fiscal

Presidente - Augusto Rui Vieira Santos

Secretário - Avelino Rocha Araujo

Relator - Augusto Silva Alvaro

Presidente do C.C.P.

Carlos Alberto da Costa Azevedo

Direcção

Vice-Presidente área administrativa/Património - José Luís Moreira Reis

Vice Presidente área Financeira/Tesoureira - António Ferreira Miranda

Vice Presidente área Cultural/Secretária - Maria Cristina Silva

Vice Presidente área Desportiva - José Santos Lourenço

Vice Presidente área Terrenos Parques e abrigos - José Manuel Gomes Silva

Vice Presidente área Terrenos Parques e abrigos - José Augusto Vilas Nascimento

Conselho Disciplinar

Presidente - Dra. Elisa Maria Igleisias Pastorg

Secretário - Dr. Rui Filipe Abrunhosa Coutinho

Secretário - José Maria Costa azevedo

Associados nomeados para o Conselho Geral

Rogério José Oliveira da Silva

Manuel Macedo

Carlos Américo F. Reis Pelo

Seguem assinaturas dos associados que testemunharam este acto

Estanislau Coucinas Azevedo

Maria Augusta Azevedo

[illegible]

[illegible]

António José Carillo de [illegible]

Joana Rosa Alvaro

José [illegible] Oliveira Silva

Maria Helena Rangel

António Luís Oliveira da Silva

Jorge Espinheira

ACORDO COLECTIVO DE TRABALHO DOS PARQUES DE CAMPISMO COM O SITESC

Conclusão das negociações

No passado dia 9 de Fevereiro foram dadas por concluídas as negociações de revisão do clausulado e matérias de expressão pecuniária que decorriam desde Janeiro, entre os subscritores do Acordo Colectivo de Trabalho para os Parques de Campismo, Clube de Campismo do Porto, Clube de Campismo e Caravanismo "Os Nortenhos" e Clube de Campismo e Caravanismo de Barcelos, como entidades patronais e o Sindicato dos Quadros Técnicos Administrativos, Serviços e Novas Tecnologias - Sitesc, representante dos Trabalhadores.

O resultado final das negociações envolveu um grande esforço financeiro por parte dos Clubes, uma vez que já no ano anterior os seus funcionários tiveram um aumento real do poder de compra de 2,1% e, como é sabido e notório a utilização dos Parques de Campismo tem vindo a decrescer de forma evidente devido à crise económica que a todos atinge!

De qualquer forma, foi naquele dia apresentada pelos Clubes a sua última e irreversível proposta de actualização salarial que ficou consubstanciada nos seguintes termos:

- 2% de acréscimo na tabela base de cada grupo salarial, excepto Grupo XI (o mais baixo) em que o acréscimo foi de 4,3%.
- Actualização do subsídio de refeição para 5,35 Euros diários, com um crescimento de 3,88%.
- Acréscimo inerente de 2%, nas restantes retribuições de expressão pecuniária, tais como: diuturnidades, trabalho nocturno, subsídio de turnos, subsídio para quebras de caixa, subsídio de prevenção e subsídio de isenção de horário de trabalho.

Assim, a grelha salarial base (mínima) a vigorar em 2010, por grupos, é a seguinte:

GRUPOS	CATEGORIAS PROFISSIONAIS	SALÁRIOS BASE
I	DIRECTOR DE SERVIÇOS	1.220 Euros
II	CHEFE DE SERVIÇOS	998 Euros
	TÉCNICO PARQUES ESPECIALIZADO	998 Euros
III	CHEFE DE SECÇÃO	721 Euros
	TÉCNICO DE PARQUES	721 Euros
IV	TÉCNICO ADMINISTRATIVO IV	702 Euros
V	TÉCNICO ADMINISTRATIVO III	668 Euros
VI	TÉCNICO ADMINISTRATIVO II	591 Euros
	TÉCNICO OPERACIONAL	591 Euros
VII	TÉCNICO ADMINISTRATIVO I	580 Euros
	ASSISTENTE ADMINISTRATIVO II	580 Euros
VIII	ASSISTENTE ADMINISTRATIVO I	543 Euros
IX	GUARDA DE PARQUE	532 Euros
	ASSISTENTE OPERACIONAL	532 Euros
X	EMPREGADO DE BALCÃO	500 Euros
	PORTEIRO	500 Euros
XI	TRABALHADORES DE LIMPEZA	485 Euros

ALTERAÇÃO AO REGULAMENTO DE UTILIZAÇÃO DO PARQUE DE CAMPISMO DE ESMORIZ

Após ter analisado algumas situações decorrentes dos lapsos verificados nos serviços do Parque de Campismo de Esmoriz, quanto à possibilidade e condições de cada titular poder inscrever acompanhantes nas suas instalações, facto que levou ao envio de cartas a cerca de uma centena de utentes que (sem culpa própria) não cumpriram o que estava regulamentado, a Direcção do Clube, na sua reunião de 21 de Fevereiro decidiu alterar o disposto no 2.º Parágrafo do n.º 2, do Artigo 6.º do Regulamento de Utilização do Parque de Campismo de Esmoriz, o qual passa a ter a seguinte redacção:

§ 2.º - "Os titulares de cada instalação têm direito a averbar na sua inscrição, para além dos membros do seu Agregado familiar, cinco acompanhantes por ano.

A retirada do titular duma instalação e seu Agregado, mesmo que, temporariamente, implica a saída dos acompanhantes".

Esta alteração entrou em vigor a 22 de Fevereiro de 2010

INFORMAÇÃO

Lembramos aos estimados Associados que já se encontra a pagamento o ano de 2010:

- Quota e revalidação da CCN = 30,49 Euros

Este ano, o titular da CCN que pretenda ir ao estrangeiro, deverá solicitar o seu Carnet, junto dos Serviços, com pelo menos uma semana de antecedência, uma vez que terá de ser requisitado à Federação. Este documento, este ano, tem o valor de 15 Euros.

Poderá proceder aos pagamentos através de transferência bancária, bastando para isso, indicar o nome e número de Associado, para o

NIB **0033 0000 50101944913 05.**

Indique, sempre, qualquer alteração da morada, para continuar a receber o Boletim Informativo do Clube "Acampar".

SEDE DO CCP

NOVO HORÁRIO DE ABERTURA AO PÚBLICO

- A PARTIR DE 1 DE ABRIL 2010 -

10H00 ÀS 13H00 - MANHÃ | 14H00 ÀS 20H00 - TARDE

Secção de Montanha

1.ª MARCHA DA FOLHA CAÍDA

PAREDES DE COURA

14 Novembro 2009

Reunimos 25 companheiros para a última marcha (2009), realizada pela secção de Montanha do CCP. Como sempre o denominador comum foi a boa disposição.

O tempo ameaçava uma valente chuvada, que por sorte só começou a cair quando já estávamos debaixo do coberto e a saborear o chouriço assado e o maravilhoso pão de Paredes de Coura.

A grande variedade de vegetação onde se inclui o carvalho-alvarinho, a gibardeira, o azevinho, as verdes pastagens da aldeia de montanha de Bico, a colónia agrícola e o núcleo megalítico de chã de Lamas, foram razões suficientes para que em caminhos por vezes esculpidos no monte, pudéssemos desfrutar de um passeio de elevada beleza paisagística e de grande interesse ecológico.

A marcha começou e terminou em Vascões

Organizaram a marcha os companheiros, Martins, António Luís e Amorim.

Jorge Amorim

Dezembro na Serra da Freita

30 de Dezembro de 2009

As condições climatéricas dum rigoroso Inverno, com muita chuva e alguma neve, já se faziam sentir há duas ou três semanas. Para não variar, o dia 30 estava igual aos anteriores, com previsão de chuva moderada e aguaceiros. Mas, a vontade de "desenferrujar" e terminar 2009 com uma actividade na montanha, independentemente de bom ou mau tempo, foi mais forte.

Às oito da manhã já os quatro montanheiros Blandino, Figueiredo, Miguel Telo e Mário Nogueira "arrancavam" de Gaia e, depois duma breve paragem em Nogueira do Cravo para abastecimento na habitual confeitaria onde o pessoal do CCP/Montanha pára quase obrigatoriamente, os relógios ainda não chegavam às 10 horas quando chegámos junto da frecha da Mizarela. Como acontece normalmente em dias chuvosos de Inverno, toda a zona estava envolta num manto de nevoeiro, e da famosa cascata só se ouvia o ruído da água despenhando-se nos seus setenta metros de falha geológica.

Rapidamente delineámos quase aleatoriamente um percurso para 4/5 horas de caminhada, pois além dum chuvisco, soprava um vento que nos enregelava. Caminhar era preciso e apesar da fraca visibilidade e da chuva que nos ameaçava, é sempre possível encontrar algo de diferente que nos surpreende e sensibiliza. E, foi por trilhos transformados em pequenos riachos, intercalados por pequenos "lagos" que dificultavam a progressão no terreno, que se foi descobrindo as diferenças. E à medida que o dia foi avançando e, aqui e ali, as nuvens davam tréguas permitindo um alargar dos nossos horizontes, verificávamos como minúsculas linhas de água se tinham transformado em torrentes de brancura galgando encostas em direcção ao leito do rio Caima. A Serra que há muitos anos calcorreávamos, surpreendia-nos em cada olhar.

Quando chegámos finalmente à viatura, já se visualizava a queda de água em todo o seu esplendor. Um corrupio para colocar as máquinas para obter a respectiva foto e num despropósito cai-nos em cima um grosso aguaceiro. Estávamos já no final do percurso e aquela chuvada foi de facto o prenúncio de despedida das actividades de 2009. Haja ânimo e vontade para muitas em 2010.

Mário Nogueira

BALANÇO

Em 2009 a Secção de Montanha superou-se a si mesma.

A vontade de participar e desenvolver actividades era tal, que batemos todas as marcas!

Realizaram-se marchas de montanha, escalada, alpinismo, canyoning, workshops e cursos de escalada (juvenis e seniores).

Foram 48 actividades desenvolvidas pelos membros efectivos desta Secção (três foram participação de membros da secção em actividades de outras colectividades).

Este ano de 2010, que agora começa, queremos continuar a desenvolver esforços para atingir esta marca e, porque não, superá-la. Vamos ter muito trabalho, mas também temos motivação e vontade de criar uma Secção com um verdadeiro espírito de montanha.

A todos, que connosco estiveram nesta senda quero agradecer publicamente o esforço e voluntariado com que se dedicaram à Secção de Montanha.

Em nome da Coordenação e Conselho técnico, um bem-haja!

Jorge Amorim

ACTIVIDADES 2009

IV Marcha dos Reis – 10 de Janeiro – Vouzela
Escalada no Gelo – 10 de Janeiro – Serra da Estrela
Percurso da Penoita – 14 de Fevereiro – Vouzela
Escalada Petit Goulot e Corredor Estreito – 14 de Fevereiro – Estrela
Marcha Manteigas – 08 de Março – Penhas Douradas
Trilho da Benfeita – 14 de Março – Benfeita / Arganil
Workshop – Orientação com Gps – 05-28 de Março – Secção de Montanha
Workshop de Orientação por GPS – 05 a 29 de Março – no CCP
XII Marcha da Primavera – 04 de Abril Serra da Lousã
I Grande Encontro de Montanha – 18 de Abril – V. P. de Aguiar
Marcha Abril Marão – 24 e 25 de Abril – Marão
Marcha no Vale do Tua – 01 de Maio (Douro Vinhateiro)
Escalada – 17 de Maio - Fraga do Castelo
Escalada na Serra dos Passos – 09 e 10 de Maio – Mirandela
60 Anos da Casa-Abrigo de Belói – Almoço – Coordenação 16 de Maio – Belói
Workshop de escalada – 21 de Maio – Escola Secundária Felgueiras
Treino escalada com futuros instruendos – 16 de Maio – Fraga do Castelo
Coordenação + Ct na Marcha Edafacec – 30 de Maio – Aloia – Espanha
Escalada Fraga Nédia – 31 Maio – Serra da Peneda
Workshop de Canyoning – 06 de Junho – Serra d'Arga – V. Ancora
Apoio Parede Esmoriz – 13 de Junho – Parque de Campismo de Esmoriz
Apoio Parede Esmoriz – 14 de Junho – Parque de Campismo de Esmoriz
V Marcha do Solstício do Verão – 20 e 21 de Junho – Serra da Estrela
Apoio Parede Esmoriz – 27 de Junho – Parque de Campismo de Esmoriz
Marcha de Belói – 04 Julho – Gondomar
Escalada na Serra da Estrela – 18 de Julho – Escalada – Cântaro / S. Estrela
Apoio Parede de Esmoriz – 18 de Julho – Parque de Campismo de Esmoriz
I Competição Escalada Juvenil – 01 e 02 Agosto – Parque de Campismo de Esmoriz
Apoio Parede Esmoriz – 08 de Agosto – Parque de Campismo de Esmoriz
Apoio Parede Esmoriz – 09 de Agosto – Parque de Campismo de Esmoriz.
Apoio Parede Esmoriz – 22 de Agosto – Parque de Campismo de Esmoriz
Apoio Parede Esmoriz – 30 de Agosto – Parque de Campismo de Esmoriz
Marcha Aventura – 29 de Agosto – Além do Rio / Serra da Freita
Apoio Parede Esmoriz – 30 de Agosto – Parque de Campismo de Esmoriz
Curso de Escalada Desportiva – 10 a 27 de Setembro
XXX Marcha da Amizade – 19 e 20 de Setembro – Gerês
14.ª Marcha Nacional Veteranos – 26 Set – Oliveira do Hospital – Org. CCP e Oliveira Hosp.
Encontro Escalada Clássica – Serra da Estrela – Outubro
Expedição Sanábria – 10 e 11 Outubro – Sanábria – Espanha
Escalada na Freita – 17 de Outubro 2009
IX Marcha Outonal – 31 de Outubro – Manhouce – Freita
Escalada em Poios – 07 de Novembro – Poios – Leiria
Marcha da Folha Caída – 14 de Novembro – Paredes de Coura
Escalada na Rocha da Pena – 05 a 08 Dezembro – Loulé – Algarve
Escalada-equipagem de vias – 04 de Dezembro – Serra de Aires e Candeeiros
Escalada-equipagem de vias – 02 de Dezembro – Serra de Aires e Candeeiros
Escalada-equipagem de vias – 20 de Dezembro – Serra de Aires e Candeeiros
Marcha - 30 de Dezembro – Serra da Freita

---

* Actividades do calendário anual da Secção de Montanha = 25
* Actividades complementares do calendário anual = 23

- Total - 48 Actividades -

COORDENAÇÃO
SEMPRE EM ACÇÃO!

V MARCHA DOS REIS

(Serra de Arga)

V MARCHA DOS REIS

SERRA DE ARGA

9 Janeiro 2010

Embora a tentativa de evitar o gelo que pudéssemos encontrar no caminho tivesse condicionado a hora de partida para a marcha, lá pusemos pés ao caminho pelas 11.00 desde o Mosteiro de S. João de Arga.

Como sempre, com calma e tempo para tirar as respectivas fotos, percorremos o trilho que nos levou por entre montanha e mundo rural até Arga de S. João – ou St.º Aginha, se preferirem - o local do almoço.

Na verdade tivemos a sorte de ter a companhia do S. Pedro e o Sol esteve sempre presente em toda a marcha. Se não fosse assim… o café da aldeia após o almoço seria bem pequeno para toda a gente…!

Continuando a marcha então em direcção ao ponto mais alto - o miradouro natural que é o marco geodésico da Pedra Alçada - lá tivemos que passar pelo badalado GELO no meio do percurso!

Embora esta situação fosse indicada no folheto/convite e no "briefing" inicial, pareceu-me que houve participantes que não tiveram muita atenção a este pormenor, o que originou algumas escorregadelas e respectivas piruetas que fariam inveja ao mais profissional patinador artístico!

Passada esta atribulada zona gelada, a companheira Lúcia acabou por torcer o pé/tornozelo já em terreno plano, tendo assim que ser acompanhada por mim e por outros companheiros pela "escapatória" da marcha.

Enquanto isso, os participantes subiam à Pedra Alçada para deleite visual da magnífica vista sobre a dualidade costa/montanha desde Viana a Caminha.

Deste ponto alto, todos continuaram então em ligeira descida até ao parque de lazer inicial, para degustação do Bolo-Rei e Vinho do Porto, o qual era pouco para os condutores… mas sempre haverá alguém sacrificado nestas andanças!

A equipa organizadora composta pelo Martins, Toni, Gabriel e por mim, espera que tenham gostado desta marcha…

E, para uma próxima vez, vai alugar uma carrinha ambulante com uma enorme placa a dizer… GELO NO TRILHO!

Xavier Lopes

DESPERTAR PARA A NOVA ÉPOCA

Estou certo que todos nós companheiros e praticantes têm memórias dos bons tempos que vivemos na época passada.

Aos domingos com mais ou menos vontade, lá nos aproximámos do nosso ponto de encontro para o aquecimento do nosso arranque semanal.

Os grupinhos formavam-se para pôr a conversa em dia, *e que bem que sabia*, diziam algumas companheiras.

Este ano temos novidades, no primeiro sábado de cada mês temos uma saída PR (pequena rota) e duas vezes por ano GR (grande rota) com mochila ou porta lanche para podermos apreciar a natureza e os trilhos do verdadeiro pedestrianismo.

É um desafio para todos nós, mas a nossa bandeira diz **"ninguém fica para trás".**

Sinto que todos nós, responsáveis e praticantes dedicamos parte do nosso tempo a esta causa, que nos faz carregar baterias para toda a semana, e nos dá mais alguma saúde, aumentando a nossa qualidade de vida.

Faço um apelo a todos: tragam um companheiro(a) novo para a secção de Pedestrianismo e estou certo que ele vos agradecerá por partilhar estes tempos maravilhosos que passamos juntos.

Não posso terminar, sem deixar de enviar ao nosso companheiro e amigo Lourenço, que tanto do seu tempo deu a esta secção, um voto de bom trabalho no desempenho de Vice-Presidente responsável pelo pelouro do Desporto.

Ao nosso Presidente Carlos Alberto, que tanto acarinha esta secção, um voto de felicidades em mais um mandato nos destinos do nosso Clube.

Carlos Américo

SECÇÃO DE PEDESTRIANISMO

PLANO DE ACTIVIDADES PARA A ÉPOCA DE 2010

Domingo, 4 de Abril de 2010 - Saída normal PR
Domingo, 11 de Abril de 2010 - Saída normal PR
Domingo, 18 de Abril de 2010 - Saída normal PR
Domingo, 25 de Abril de 2010 - Saída normal PR
Sábado, 1 de Maio de 2010 - Saída especial PR com mochila e lanche
Domingo, 2 de Maio de 2010 - Saída normal PR
Domingo, 9 de Maio de 2010 - Saída normal PR
Domingo, 16 de Maio de 2010 - Saída normal PR
Domingo, 23 de Maio de 2010 - Saída normal PR
Domingo, 30 de Maio de 2010 - Saída especial GR em autocarro (o local está em estudo)
Sábado, 5 de Junho de 2010 - Saída especial PR com mochila e lanche
Domingo, 6 de Junho de 2010 - Saída normal PR
Domingo, 13 de Junho de 2010 - Saída normal PR
Domingo, 20 de Junho de 2010 - Saída normal PR
Domingo, 27 de Junho de 2010 - Saída normal PR
Sábado, 3 de Julho de 2010 - Saída especial GR com mochila e almoço
Domingo, 4 de Julho de 2010 - Saída normal PR
Domingo, 11 de Julho de 2010 - Saída normal PR
Domingo, 18 de Julho de 2010 - Saída normal PR
Domingo, 25 de Julho de 2010 - Saída normal PR
Domingo, 1 de Agosto de 2010 - Saída normal PR
Sábado, 7 de Agosto de 2010 - Saída especial PR com mochila e lanche
Domingo, 8 de Agosto de 2010 - Saída normal PR
Domingo, 15 de Agosto de 2010 - PARTICIPAÇÃO NAS COMEMORAÇÕES DO CLUBE
Domingo, 22 de Agosto de 2010 - Saída normal PR
Domingo, 29 de Agosto de 2010 - Saída normal PR
Sábado, 4 de Setembro de 2010 - Saída especial GR com mochila e almoço
Domingo, 5 de Setembro de 2010 - Saída normal PR
Domingo, 12 de Setembro de 2010 - Saída normal PR
Domingo, 19 de Setembro de 2010 - Saída normal PR
Domingo, 26 de Setembro de 2010 - Saída normal PR
Domingo, 3 de Outubro de 2010 - Saída especial GR em autocarro (o local está em estudo)

P R - PEQUENA ROTA G R - GRANDE ROTA

A TUA SAÚDE É MUITO IMPORTANTE... PARTICIPA!

Secção de Cicloturismo

SECÇÃO DE CICLOTURISMO

Plano de Actividades para 2010

11 Abril
Domingo
PORTO - AROUCA

08/09 Maio
Sábado/Domingo
LISBOA - PORTO

10 Junho
Sábado
ESMORIZ - FÁTIMA

03/04 Julho
Sábado/Domingo
ROTA DO VINHO DO PORTO

17/18 Julho
ACAMPAMENTO INFANTIL

15 Agosto
CONVÍVIO DO CCP

05 Setembro
Domingo
INTER-SÓCIOS

18/19 Setembro
Sábado/Domingo
MATOSINHOS - ESPANHA
(CLÁSSICA INTERNACIONAL)

O início das Saídas do Parque de Campismo de Esmoriz será em Abril, no dia 18 (Domingo) a partir das 9 horas da manhã.
Serão feitos outros Convívios aos sábados, caso exista carro de apoio com atrelado.

José Mota

Caderno de apontamentos

SOU MAIOR E VACINADO

Desde 1963 que sou sócio do CCP e, desde então, com alguns pequenos interregnos, tenho praticado campismo e montanhismo. Comecei a acampar de tenda, passei depois a atrelado-tenda, mais tarde tive duas caravanas e agora vou com tenda ou carro-cama.

Durante muitos anos, apesar de já haver alguns parques de campismo, optava pelo campismo dito "selvagem," principalmente porque me agradava a liberdade e o contacto com a natureza. Infelizmente, agora tal não é possível pois, como sabem, saiu uma lei que proíbe os acampamentos fora de parques.

Tudo isto vem a propósito de vos querer dar a minha opinião sobre os parques de campismo, a sua construção e as tão faladas inspecções.

Fico admirado com a quantidade de entidades pelas quais um projecto tem de passar para que um parque seja autorizado. Não é por acaso que são poucos os particulares (8%) que se lançam numa aventura dessas, pelas exigências e burocracias necessárias à sua aprovação, que obrigam a um enorme esforço económico e a uma grande perda de tempo. Eu próprio, quando tinha no Douro uma propriedade com quatro hectares cheguei a pensar instalar lá um parque, mas logo desisti quando me apercebi das exigências e burocracias que isso comportava. Depois, ao longo dos anos, podem ter inspecções da Federação, da Câmara, do Turismo, da ASAE, dos Bombeiros, da EDP, etc., entidades essas que chegam a encerrar parques por falta de condições (?), *dizem eles*. Não acredito que estes senhores sejam praticantes de campismo, talvez frequentadores de hotéis, visto exigirem tanto para aprovação dos locais de acampamento temporário.

No meu deambular pelo estrangeiro tenho sempre encontrado parques de luxo, parques menos bons e parques precários. Entendo que todos devem existir, classificados por categorias, mas não concordo que se acabem com os precários. Deixem funcionar a concorrência. A seguir dou-vos alguns exemplos da diversidade de parques que encontrei no estrangeiro.

Há alguns anos, estive em Espanha num parque de luxo que tinha quarenta mini-frigoríficos de aluguer, encastrados numa parede, outros dois em França tinham chuveiro de água quente só para cães e ainda outro na Finlândia dispunha de sauna em todos os bungalows. Por outro lado, também estive em dois parques, um em Espanha e outro em França, que não tinham qualquer tipo de vedação para o exterior. Em Andorra e em França há vários com as instalações sanitárias comuns aos dois sexos. Já nem falo dos "campings à la ferme" espalhados por França que, para quem não saiba, são locais de acampamento dentro de quintas particulares, muitos deles só com um ou dois sanitários e chuveiros.

Na minha maneira de ver, compete ao campista escolher o parque que mais lhe agrada quanto ao preço, localização e condições, seja fraco ou de luxo. Não vou para os parques à procura de óptimas instalações, pois se esse fosse o meu gosto, iria para um hotel. Tudo na vida tem pontos positivos e negativos. Prefiro um parque precário com pouca gente a um de luxo a abarrotar, com o consequente barulho e falta de educação de alguns campistas feitos à pressa. Acho que as entidades oficiais não deviam estabelecer regras tão rígidas para a construção de parques e muito menos fechar outros por, supostamente, não terem condições. A selecção devia ser feita pelos campistas!

Somos um país pobre que sempre teve a mania das grandezas… a Expo 98, os estádios do Euro 2004, os submarinos, o TGV, etc. Deixem construir parques bons e menos bons, pequenos ou grandes, com melhores ou piores condições, sou eu que quero escolher, porque, como é costume dizer-se: "sou maior e vacinado".

Pinto Brandão

CONVÍVIO DE NATAL

Cerca de três dezenas de pessoas, entre membros da Direcção no activo, convidados e funcionários dos Parques e da Sede, juntaram-se em franco e alegre convívio durante um jantar realizado num restaurante das imediações do Parque de Esmoriz, aproveitando a peculiar quadra natalícia.

Sem formalismos, antes, com todo o à-vontade, os convivas presentes aproveitaram o ensejo para colocar a conversa em dia e ainda soltar alguns gracejos e frases hilariantes como o provam as sonoras gargalhadas que de vez em quando soavam no espaço do restaurante que, exclusivamente, foi para nós reservado. A uma refeição sem requintes especiais mas, repleta de simbolismo e simplicidade, seguiu-se a entrega de uma pequena lembrança às senhoras presentes, uma vela artisticamente decorada e pintada pela companheira Rosário Rocha e uma garrafa de Vinho do Porto para os homens, gentil oferta dos Vinhos Sogrape, S.A., através do amigo e companheiro Armando Pinto.

Uma pausa para uma singela intervenção do presidente do Clube, que ladeado dos restantes membros da Direcção (havia quorum!) apelou à compreensão e amizade entre todos os funcionários do Clube, à profícua colaboração entre empregadores, chefias e funcionários e não deixou de salientar a crescente harmonia e entendimento que se vem verificando, pese o facto de algumas tentativas de desestabilização produzidas no exterior, por gente estranha ao serviço que têm e continuarão a estar condenadas ao fracasso.

Seguiu-se a distribuição dos brinquedos destinados aos filhos dos funcionários e um brinde a Feliz Natal e Próspero Ano Novo, feito com "Ofley" e acompanhado de Bolo Rei.

Depois de algumas exibições de dotes de bons dançarinos(as) e outros pézinhos de dança, foi a debandada geral - uns para a cama, porque havia chegado o final da tarde de uma viagem e cansativas reuniões e outros, bem, outros para a diversão porque, afinal, a noite ainda era uma criança!

Carlos Alberto Azevedo

PRESÉPIO

É já uma imagem de marca (dele e do Parque de Esmoriz) os belos e imaginativos presépios criados pelo companheiro, Mário Silva, actualmente Vice-Presidente para a área Cultural e Recreativa, como tão bem o demonstra a fotografia que aqui reproduzimos.

No caso do último, a grande inovação foi a cascata de água que vinda das alturas, desaguava num sereno lago, ao lado da cabana onde nasceu o menino a que deram o nome de Jesus.

AS JANEIRAS NO PARQUE DE ESMORIZ

7 de Janeiro, foi a data escolhida para o Club**e** de Campismo do Porto, levar a efeito o já tradicional "cantar as Janeiras" No Parque de Campismo de Esmoriz.

Nem a temperatura baixa que se fazia sentir nesta noite de Inverno fez desviar os muitos companheiros que nos fizeram companhia até ao último acorde dos instrumentos.

Com a participação do Grupo de Danças e Cantares de Esmoriz, e um grupo de companheiros que se organizaram para *cantar as Janeiras*, as dezenas de companheiros que assistiram a este evento levado a efeito pela secção de Cultura e Recreio do CCP não deram pelo frio que se sentia lá fora (muito embora a lareira acesa nos fizesse companhia) tal o entusiasmo com que aplaudiam cada interveniente.

Quase no final da apresentação usaram da palavra o responsável pelo pelouro e o presidente do Clube, e ainda um dos directores do Grupo de Danças e Cantares de Esmoriz que prometeu para o ano *cantar as Janeiras* nas instalações de cada utente presente (na altura).

Naturalmente que foi uma ideia aplaudida por todos, esperando o Parque de Esmoriz nessa altura ter utentes que colaborem nesta iniciativa.

Não podemos deixar de agradecer a colaboração prestada pela concessionária do Restaurante que ofereceu uma mesa bem recheada de iguarias alusivas à época natalícia.

José Azevedo

DESFILE DE CARNAVAL

Com muita animação e muita alegria, não faltou a fantasia dos cerca de quarenta fantasiados de todas as idades que desfilaram pelas ruas de Esmoriz, acompanhados de uma carro alegórico e muita música.

Os utentes do Parque de Esmoriz, com serpentinas e confetis pelo ar, contagiavam algumas pessoas fantasiadas que viam o cortejo e acabavam por se juntar ao mesmo.

Companheiros, só visto o imenso contentamento que se via pelas ruas de Esmoriz...

Graças à iniciativa do convite do companheiro Mário Silva e do Eduardo Neves, eles próprios fantasiados, mais se juntaram, incluindo os mais novos, para se fazer mais e melhor.

À noite, não podia faltar o *baile*, com muita música. Mascarados e fantasiados, outros nem por isso, mas sempre um convívio saudável e familiar!

Um abraço do companheiro

Mário Silva

ACAMPAR

VIAGEM A ORDESA E CHAMONIX

Há 4 anos atrás, em pleno verão, fomos numa viagem de 2 semanas por Andorra, Ordesa e Chamonix, à procura de actividades e aventuras de, e na montanha.

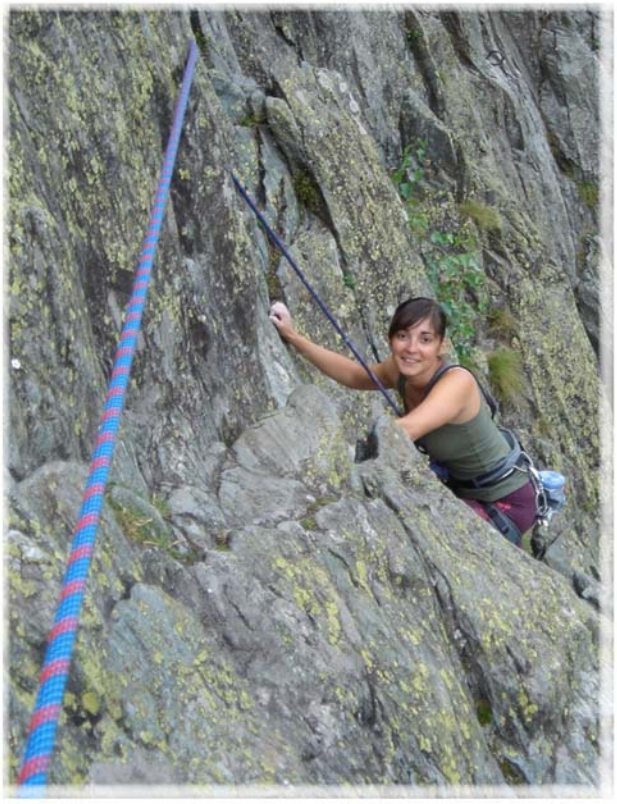
Benasque é um município da Espanha na província de Huesca, com uma área 233,17 km² e 2080 habitantes. É uma pequena comunidade que respira natureza e vive da montanha, repleta de lojas de material de montanha e um ir e vir de pessoas de actividades montanheiras. É uma cidade verdadeiramente pacífica, muito limpa, dominada pelas belas montanhas que se impõem e os vários cursos de água que podemos ver ao longo das estradas. Benasuqe foi o nosso ponto de partida para Ordesa onde nos esperava uma desafiante actividade.

A ideia era uma caminhada de 2 dias pelo vale de Ordesa, começando por subir pela Senda de Los Cazadores, percorrer o vale pela parte superior, descer no fundo do vale, junto à cascata Cauda de Cavalo, voltar a subir e pernoitar junto ao refúgio.

No dia seguinte, fazer o regresso, mas sempre pela parte baixa do vale. Assim, o dia e a caminhada começaram bem cedo e, mesmo pela fresca da manhã, a senda de Los Cazadores foi um verdadeiro desafio.

O Vale de Ordesa (Espanha) é o vale que originou a criação do Parque Nacional de Ordesa em 1918. Anos mais tarde, em 1982, foi ampliado para criar o Parque Nacional de Ordesa y Monte Perdido incluindo o maciço de Monte Perdido, o Canyon de Añisclo, a Gargantas de Escuaín e a cabeceira do Vale de Pineta.

O Vale inclui uma ampla zona de pequenos vales e barrancos, planaltos e picos (muitos com mais de 3000 m de altura), cujo limite Norte é crista Monte Perdido-Mondarruego, que serve de fronteira com França. O Vale propriamente dito é um espectacular vale glacial, em que o rio Arazas vai descendendo numa sucessão de belas cascatas, começando no início do vale com a Cola de Caballo (Cauda de Cavalo). Nas zonas altas destaca-se uma parte da crista Norte, desde o Monte Perdido (3.355 m) até os Gabietos (3.034 m), toda uma sucessão de picos de mais de 3.000 m, na qual se abre uma impressionante gruta, a Brecha de Rolando, passo "natural" entre França e Espanha e que segundo a lenda foi aberta por um golpe da espada de *Rolando*. Nas paredes verticais do vale abrem-se várias *Fajas*, pequenas cornijas horizontais que permitem percorrer o vale em altura, por vertiginosas e estreitas fendas. Delas destacam-se a Senda de Cazadores que permite visualizar praticamente toda a vertente sul do vale, e a *Faja de las Flores*, mais alta e vertiginosa na vertente Norte.



A senda é um caminho tortuoso, estreito, cheio de cascalho, com um desnível de 675 metros até atingirmos o miradouro de Calcilarruego a 1952m de altura, de onde se tem a mais inacreditável vista do Canhão de Ordesa. A subida é extenuante... Cerca de 2 horas de exaustão, sempre a subir e subir... A recompensa? Além da vista que se tem do miradouro e da sombra que o bosque proporciona, a visão do outro mundo que se vai tendo a subir a encosta do vale. De tirar o fôlego! O percurso seguinte foi feito pela parte superior do vale, por um trilho maioritariamente desprovido de sombra, debaixo de um sol e um calor abrasadores. No final do vale, descemos até à zona mais baixa para desfrutarmos das águas frescas da cascata, descansarmos um pouco, para depois fazer o último percurso até ao refúgio de montanha.

O recomeço da jornada é feito na ponta do vale, subindo por umas gravilhas. Apesar da exaustão e do calor, a este ponto, é sempre divertido fazer qualquer coisa diferente de caminhar; nem que seja subir uma parede com a ajuda de umas correntes!

No dia seguinte, deixando o refúgio para trás, o regresso foi feito com o vale fresco, com pequenos bosques a proporcionar uma sombra revigorante, cursos de água pura de um azul cristalino, deserto de turistas, silencioso, povoado por animais, desde corsos, a ovelhas até marmotas.

Terminada a aventura em Ordesa, rumamos até Chamonix, nos Alpes Franceses. Chamonix é uma bonita cidade de montanha, que vive 365 dias por ano do turismo de aventura e de montanha Chamonix até que nos recebeu com um brilhante sol, mas bastou o tempo de escolher um parque de campismo e montar a tenda para começar a chover e nunca mais parar. Durante uma semana, choveu incessantemente! Desespero!

Com a meteorologia a não jogar a nosso favor, uma vez que um dos nossos objectivos era escalar rocha, decidimos passear pela cidade e pelos arredores de modo a conhecermos um pouco da envolvência e da alma da cidade.

A nossa primeira actividade, aproveitando as tréguas do S. Pedro, foi um pequeno trekking até ao Colo do Voza. O problema é que S. Pedro deveria estar de mau humor e as suas tréguas não duraram muito, pois logo na descida a chuva recomeçou. O engraçado da alma desta cidade é que, faça chuva ou faça sol, as pessoas fazem os seus trekkings, as suas corridas, como se estivesse um tempo perfeito. Desde bebés de colo lá do alto das mochilas para crianças, até à terceira idade... O que para nós é um almoço de domingo, para eles é um trekking de domingo... Com toda a família, sem excepções.

Uma vez que não tínhamos a colaboração do S. Pedro para uma actividade de escalada, mudamos os nossos planos e mantivemo-nos nos trekkings. Por isso decidimos ir conhecer o glaciar de Bossons. O trekking é uma subida com um grande desnível, feito em parte pelo meio de um bonito bosque e sempre, sempre com uma vista mágica! A partir de 1/3 do trekking é nosso companheiro de caminhada, o bonito e imponente glaciar.

Mas ainda nos esperava a mais fantástica das aventuras... Mer de Glace! O ex-líbris de Chamonix, o enorme glaciar localizado nas encostas setentrionais do maciço do Monte Branco. Tem 5,6 km de comprimento e 200 metros de profundidade. Com uma área de cerca de 40 km² é o segundo maior glaciar dos Alpes, logo depois do Glaciar de Aletsch. A subida até ao glaciar é feita de comboio e logo após a saída das carruagens começa a diversão! A verdade é que subimos até ao glaciar de comboio, mas depois temos que descer até ao glaciar. Como é que se desce? Por um conjunto de cerca de 6 ou 7 lanços de escadas de ferro presas à rocha, cada um com cerca de 7 metros. Divertido? Nem por isso... Intimidador? Muito! Não há protecção e todos os pensamentos nos voam na cabeça, pois a vista lá no fundo, lá longe no fundo, não é animadora. Rocha, muito calhau, chão duro... e nós sem protecção! Mas a coragem e o controlo acabam por dominar e a descida lá foi feita, com toda a calma e sem olhar lá para baixo.

Mas, com os pés finalmente assentes em terra firme... Terra firme?! Isto é tudo menos terra firme! O glaciar mexe-se continuamente, tal com o nome deste glaciar diz, como um mar gelado. Mas a sensação é incrível! Imaginamo-nos como aqueles exploradores, em cima de um verdadeiro glaciar, todos equipados como manda a lei da sapatilha, com as nossas plainas, crampons, piolets, óculos de sol...

Passámos um bom dia no Mer de Glace, com um sol quentinho a brilhar todo o dia, a fazer algumas actividades (escalar em gelo, rapelar...) ou simplesmente a caminhar em cima desta força da natureza, a ver as crevasses, a água azul-turquesa a correr por entre o gelo... Muito bom! Outro ponto de interesse obrigatório em Chamonix é a Aiguille du Midi.

A Aiguille du Midi (3,842 m) é uma montanha no maciço do Monte Branco. A subida até à Aiguille du Midi pode ser feita a pé ou, de um modo mais cómodo, de teleférico. A Aiguille du Midi é um ponto turístico e um ponto de partida para expedições. A vista da Aiguille du Midi é de tirar o fôlego. Sentimo-nos no topo do mundo, com vontade de percorrer aqueles picos nevados, com inveja daqueles que vemos partir e chegar para o maravilhoso abismo branco. Talvez um dia... Repletos de vontade de aventura, em parte pela visita à Aiguille du Midi, mas também por não podermos escalar na rocha, fomos conhecer mais um glaciar: o Argentiére.

O trekking até ao glaciar começa no estacionamento de Grand Montets. Embora não seja um trekking tecnicamente exigente, podemos considerá-lo de dificuldade média/difícil pois envolve uma ascensão de 1050 metros, exigindo um bom nível de performance física. O percurso tem o total de pouco mais de 8km, mas podemos encurta-lo em 700 metros, apanhando o teleférico de Grand Montets (que foi o que fizemos). O trekking é muito bonito, sem grandes ajuntamentos, passando por nós esporadicamente, um ou outro aventureiro e, em dada altura, um grupo de ciclistas que se divertiam a descer o trilho a grande velocidade.

Mal avistámos o glaciar, ouvimos um grande rugido, um barulho cavernoso mas estridente... Era um pedaço da ponta do glaciar a quebrar. Apesar da dimensão do pedaço não ser de proporções titânicas o barulho era incrível. Deu para imaginar quanto barulho fará quando se parte um pedaço realmente grande. O Argentiére tem uma beleza mais agreste, com milhares de crevasses profundas, e está bem mais vivo do que o Mer de Glace. Todo o tempo que estivemos no glaciar ouvia-se a água a correr por baixo da superfície, bocados a cair, o barulho do glaciar a deslocar-se... É maravilhoso, selvagem, mas não deixa de ser um pouco assustador, uma vez que éramos os únicos no glaciar e nas imediações.

Para nos despedirmos em beleza desta bela terra, finalmente a rocha secou e possibilitou-nos uma pequena escalada num parque em plena cidade. O parque, frequentado por locais e turistas dos 4 aos 94, é dominado por uns paredões com vias de 2 ou 3 largos, tecnicamente simples. Lá deu para tirar a barriga de misérias...

Despedimo-nos de Chamonix com um pôr-do-sol mágico, a iluminar os Les Druds com uma luz que transformava toda aquele cenário numa visão surreal.

Vá acompanhando as nossas aventuras em
http://chinelodemeterodedo.wordpress.com

Ana Duarte e Sérgio Duarte

Correio do leitor

HAITI

Tão longe... e aqui tão perto!

A exemplo do que escrevi aquando do Tsunami verificado em 26 de Dezembro de 2004, não posso ficar indiferente à catástrofe que atingiu o Haiti.

Devastador, o sismo que abalou a ilha Hispaniola, e cuja magnitude se cifrou nuns impressionantes 7,0 da Escala de Rischter.

Foram suficientes uns magros trinta segundos para que o apocalipse despontasse. O colapso das estruturas foi praticamente total. Quando as companheiras e companheiros lerem estas linhas, terão decorrido, seguramente, três meses dada a periodicidade da nossa revista. Bendita publicação, pois ela constitui um elo de ligação entre todos nós. Bendita revista que continua a surgir, regularmente, diante dos nossos olhos mau grado os seus custos de produção e envio, para além de um trabalho exaustivo e competente de toda uma equipa.

Voltemos, porém, ao tema original. O Haiti viu a sua capital Port-au-Prince desmoronar-se, qual barulho de cartas periclitantemente disposto sobre a mesa. Se o país já era referenciado como miserável, muitíssimo mais ficou ainda. Foi o aniquilamento total de um povo já por si mesmo dramaticamente martirizado. Custa muito observar as imagens, nacionais e internacionais, das reportagens emitidas pelos vários canais de televisão. Cenários verdadeiramente horripilantes. Há dor, há sofrimento e há, sobretudo, uma incomensurável impotencialidade perante uma realidade tão fria, perversa e, certamente, injusta. Nas contendas militares, vulgo guerras, são as populações civis as mais afectadas e penalizadas. O palco visível é praticamente o mesmo. Fotocópia real de uma patética realidade.

São os indefesos e inocentes que pagam pelos erros desmedidos de uns tantos egoístas, oportunistas e saqueadores do povo que, ironicamente, prometeram proteger. A Natureza não perdoa. Não escolhe pessoas, condição social, religião ou filosofia politica. A Natureza pode ser dura e cruel mas não é discriminatória.

O Haiti foi bem mais um desses exemplos. Pergunto a mim próprio se valerá mais amesquinhar o egocentrismo e o despotismo de alguns, se o respeito pelas forças que nos regem e das quais somos voluntária ou involuntáriamente dependentes: a referida Natureza. A minha escolha recai, obviamente, pela Natureza.

O tema vai longo e eu prefiro ficar por aqui. A todas as companheiras e companheiros, os meus mais sinceros votos de que 2010 traga a concretização plena das vossas ansiedades e desejos.

Da mesma forma e não menos verdadeiro, os meus votos extensivos a todos os dirigentes e colaboradores do nosso Clube e seus familiares. Um forte abraço do vosso amigo.

Aníbal Artur Silva

O QUE A GENTE FAZ ÀS PALAVRAS

Quando preparo algum destes trabalhos, faço-o relativamente a palavras e assuntos de que já tenho alguma ideia. Mas com a sorte, quantas felizes vezes, de, ao procurar isto, encontrar aquilo, que frequentemente verifico ser tão interessante como o primeiro assunto procurado, se não mais.

Numa destas agradáveis ocasiões, encontrei esta preciosidade: **"**De Janeiro de 1829 a Maio de 1833 esteve à frente da prisão na Torre de S. João da Barra o bronco oficial miguelista e caceteiro Teles Jordão.

Enquanto davam pontapés nos demónios situados no corpo dos presos (a prisão iraniana de Abu Graib e a americana de Guantánamo têm honrosos antepassados ou antecedentes), gritavam palavras de ordem, como: "Viva a Dona Carlota Joaquina" e "Morra a D. Pedro e à puta que o pariu"! Ora, a puta a que gritavam morra! era a mesma a que davam vivas! (VB-264)."

Ficaram famosos os desvairos eróticos dessa rainha Carlota Joaquina, absolutamente devassa, tanto é que, tendo estado casada com o infeliz, ridículo e sebento D. João VI (constava que nunca tinha tomado banho, e que metia frangos assados no bolso, para ir comendo durante o dia) durante trinta e seis anos, era quase garantido que só cinco dos seus nove filhos se deviam ao marido. E um deles não seria D. Miguel… E não era nada esquisita na escolha dos parceiros sexuais: desde um oficial da guarda de D. Maria I, até ao fidalgo marquês de Marialva, e ao galante general Junot, embaixador de Napoleão em Lisboa, até descendo muito na escala social, um João dos Santos, cocheiro da Quinta do Ramalhão

Este até motivou a seguinte quadra cantada na época: «Miguel não é filho./ De El Rei Dom João!/ É filho de João dos Santos/ Da Quinta do Ramalhão».

O Como é sabido, grande parte das línguas da Europa e até do continente asiático, pertencem à família Indo-Europeia. Esclareço aquela minha restrição "grande parte" porque nem todas as línguas faladas na Europa pertencem à dita família. Para já, a língua basca, falada de ambos os lados dos Pirenéus, em França e em Espanha. Com muita pena de quem gosta de paz e harmonia entre os povos, demasiado se ouve falar dos Bascos.

Ainda hoje se discute qual será a origem desse povo, falando-se (parece que sem grande razão) de que seriam descendentes dos Iberos, e com mais visos de verdade, de que seriam originários do Cáucaso, a cadeia montanhosa que separa (ou une…) a Europa Oriental da Ásia Ocidental. Acresce que, para se sentirem diferentes de todos os demais Europeus, os Bascos possuem características étnicas (como a predominância do RH negativo no sangue).

Mas outras línguas há que também não têm que ver com o Indo-Europeu, como é o caso do Finlandês e Estoniano e do Húngaro, que pertencem ao grupo linguístico ugro-fínico – ou grupo fino-úgrico. Reparem em que vindo do Oriente, o povo falante dessas línguas separou-se, um ramo para norte - Finlandês e Estoniano – outro para sul, o Húngaro, que é falado pelo maior número de pessoas, em todo o grupo. E entre o grupo norte e a Hungria "intrometem-se" a Polónia, a República Checa e a Eslováquia. Há algumas palavras verdadeiramente indo-europeias em que, mais disfarçadas ou menos roídas, se nota o parentesco, longínquo parentesco, é certo, mas… parentesco. Dessas línguas, talvez as mais próximas (mesmo geograficamente) sejam a grega e a latina.

Vejamos uma palavra: **orelha**. Em Grego é **??????????(**ous-otós), e já estamos a reconhecer a **oti**te (figas, canhoto!) ou a **oto**rrinolaringologia. E também o miosótis (ou não-me-esqueças) significa… **orelha de rato…** Em Latim é **aus-auris**, e, depois de pensarmos em **auricular** e numa parte do coração, a **aurícula**, já estamos a reconhecer que, com roedela daqui, mordedela dali, aí temos as **orelhas** a arder. Mas também **auscultar** e **ouvir**. E – tomem atenção! **Obedecer**. E **audiência**.

À nossa lusitana **orelha** corresponde a **oreja** espanhola, a **oreille** francesa e a **orecchia** italiana. As inglesa **ear** e a alemã **ohr** são as **orelhas** lá deles, mas também são da família.

A palavra **hipiatro** diz-lhes alguma coisa? O **hipi-** encontram-no em **hípico** e em **hipopótamo**, por exemplo. O **hipopótamo** era, aos olhos dos Gregos, um cavalo do rio. E o **–iatro**? Encontramo-lo em **pediatra** (médico de crianças), **geriatra** (médico de idosos).

Ora, as palavras viajam e muitas vezes vestem-se de acordo com as modas vigentes nos países de acolhimento. Ou então modificam-se conforme os hábitos de articulação dos povos que passam a usá-las.

A palavra **hipiatro** chegou a ouvidos árabes, que a adotaram mas, ao pronunciarem-na, a mordiscaram toda, a roeram e a transformaram em… **alveitar**. Alveitar: aquele que ferra cavalgaduras; indivíduo que trata das doenças dos animais de maneira empírica, sem os necessários conhecimentos de veterinária; Derivação: por extensão de sentido. Uso: pejorativo: médico incompetente ou inábil; curandeiro.

Encontramos no Sânscrito…

… antes de continuarmos com palavras esdrúxulas – que costumam ser arrevesadas e usadas só aos domingos e quando o rei faz anos – digamos o mínimo mas o suficiente acerca de que bicho seja este SÂNSCRITO.

É o nome de uma língua da Índia. E antes de falarmos dessa, digamos que no mundo se falam aproximadamente seis mil novecentas e doze línguas. (Uma, na América do Norte, é falada por menos de uma dúzia de pessoas). Só na Índia – ou, melhor, na União Indiana), com uma população de mil e cem

milhões de habitantes, vinte e nove línguas são faladas por mais de um milhão de falantes nativos, cento e vinte e duas são faladas por menos de dez mil pessoas e há duzentas e trinta e quatro usadas por menos pessoas ainda. O Hindi – língua indo-ariana, derivada do sânscrito, falada por 70% dos indianos, o que equivale a mais de quinhentos milhões de pessoas (só o mandarim, uma das línguas da China, é mais falado, por cerca de 870 milhões de pessoas como primeira língua e por 180 milhões como segunda língua. O número total de pessoas a falar Mandarim cifra-se em mais de 1 bilião, o dobro do número de pessoas que falam inglês).

Pois então, o sânscrito é uma das línguas de que há mais antigos documentos escritos. Sendo familiar do Grego e do Latim – e sabendo nós como são ricas as literaturas latina e grega, que tantas obras valiosíssimas nos legaram – as obras em Sânscrito são em maior número. (Informações destas são, frequentemente, úteis para nos tirarem do nosso quintalzinho e nos dizerem que há mais gente no mundo e que são tão capazes como nós - se não forem bem mais… O mundo não começa em Tui nem em Badajoz nem em Vila Real de Santo António. O mundo fica para lá dos Pirenéus e dos Urales (ou Urais), de Nova Iorque e de S. Francisco da Califórnia ou de Los Angeles, como passa além do Japão e da Austrália ou da Indonésia. Esta visão de campanário é muito redutora e fecha-nos os olhos a muitas realidades). Do Sânscrito temos, portanto, os mais antigos testemunhos escritos… das línguas indo-europeias, grupo a que a nossa, a Portuguesa, pertence. Pertence… já em segunda mão, porque já é pelo menos neto.

Sou danado pra estas digressões e por vezes perco-me… Onde é que íamos?

Ah! Estava eu a dizer, logo na primeira linha – ou no primeiro passo desta viajata … … encontramos no Sânscrito esta raiz **pat, padam.** Reconhecível, para quem anda intrometido com o grego e com o latim é aquele **pat**. Em que só pelo **p**… o que é reconhecidamente pouco… se descobre que dali é que vem o grego **pous, podós**, **pé**, e o latim **pes, pedis**, que também é, mais às claras, **pé.** A maior parte das palavras que nos vêm do Grego são eruditas, de origem culta: lembremo-nos de **podologia**, **podómetro**, **decápode**, **antípoda**, um sem número deles. Mas, lá estamos nós com as roedelas e mastigadelas a que sujeitamos as pobres das palavras que nos caem na… boca.

Sabemos que **poli-** é prefixo grego que indica grande quantidade: **poliandria** é o estado de uma mulher casada simultaneamente com vários homens, como **poligamia** é união conjugal de uma pessoa com várias outras; estado de um homem casado simultaneamente com várias mulheres (isto ainda se pratica muito em países muçulmanos mas não só. Dá que pensar que para um único homem se alambazar com várias, quantos ficarão… a chuchar no dedo. E também dá para magicar que se uma só já é tão dificilzinha de aturar, muito engenhoso será quem consiga sustentar duas ou mais).

E também nos vem a pouco simpática palavra **pólipo**: crescimento de tecido pediculado que se desenvolve em uma membrana mucosa (p.ex., nariz, bexiga, reto etc.) em resultado da hipertrofia desta membrana ou como um tumor verdadeiro. Mas não a condenemos a prisão perpétua, porque do mesmo **pólipo** nos vem também o delicioso **polvo**, que, quando é tenro… pode vir de toda a maneira…

Os espanhóis chamam-lhe **pulpo** (o que está mais próximo da origem e eu, quando o apanho tenro, chamo-lhe… um figo, o que não tem nada de etimológico mas… é muiiiiito saboroso). Da mesma palavra **pólipos** tiraram os franceses duas palavras: **poulpe**, semelhante foneticamente ao **pulpo** castelhano, e outra, muito mais arrevesada, em que só se salva o **p** inicial **pieuvre**. Vejam só que gostoso deve ser, por aquelas bandas, o **pólipo** para o morderem e remorderem a ponto de o escandalizada, horrorizada, enojada: **O OCTOPUS**!

(continua no próximo número)

Magalhães dos Santos

"ESTÓRIA (FABULÁSTICA) PARA SER CONTADA"

Eros o grande e astuto amor não deu resultado nem fez pano de boca.

Também a adaptação de Platão!... convenhamos que tenho mais que fazer.

EROS... uma vez fica para depois... sei lá... um dia.

E assim, e de imediato, fui para outro lugar passear as palavras e durante uns minutos passei a Re-Fabulador de um texto dos melhores Fabuladores da escrita para a infância.

E nesta fabulação, achei uma história fabulástica, que fiz questão de colocar nesta banca, enquanto faz sol, pois na minha terra é costume chover na abertura da Feira do Livro.

Esta história fabulástica veio nos jornais. Foi quase notícia. Não com os mesmos nomes, não no mesmo local, mas eu li, estou certo disso.

E fora um ou outro pormenor, que não conto tal e qual, mas tenho a certeza que o mais importante está aqui e sucedeu, como vou contar.

Era uma pequena Vila banhada pelo mar e com uma costa rica de peixaria por todo o litoral. Façamos uma pequena circunferência à roda da Vila. Aqui é que se vai passar a história.

Traçamos agora outra circunferência mais pequena dentro da outra. Que abrange ela? Uma casa com um grande portal, cujas letras - JB - pintadas, se avistam ao longe, e dá acesso a um quintal com uma horta, uma eira e um poço. É o que podemos chamar: Casa de um abastado lavrador. Tudo isto pertence ao Senhor Jerónimo. O senhor Jerónimo era conhecido no sítio por "Capitão Gancho" por causa de usar uma prótese - mão postiça - no punho do braço esquerdo. Diziam, que foi por meter a mão em coisa alheia num supermercado, e daí a alcunha, e por vingança alguém lhe deu um golpe de machado. Reza a história que foi um lavrador de boas falas e de amável catadura- o Senhor Tomé do AL (o AL é nome do lugar) que ficou a ser conhecido na freguesia pelo "Talmachado", pela façanha do acto.

Pois então risquemos ainda outra circunferência e com o mesmo centro das anteriores.

Em que ficamos? Num bocadinho de mato, um tufo de ervas sem nome e sem dono, que cresceram por acaso à beira do feijoal. No meio delas, no escondido, sai um som que a uns dá prazer e, a outros nem por isso.

Eram os cri-cris. Até aqui, traçamos três circunferências: Uma para a Vila, outra para a casa e outra para as ervas daninhas.

São por isso, três circunferências concêntricas. O centro é o som que se ouve dos cri-cris, lá no meio do quintal, das ervas, da horta, da eira, do poço da casa da Vila. Quem sabe se no País ou no meio do mundo?

Aqui começa de facto a nossa história. Só se ouviam os cri-cris.

- *Até parece que não sabem fazer mais nada!* Comentavam os vizinhos a razão daquele cri-cri barulhento.

O Capitão Gancho respondia sempre com azedume: - *São bichos de pouca memória e muita teimosia.* O que mais intrigava os vizinhos.

Ao contrário, a sua mãe, senhora já de certa idade, não era da mesma opinião: - *Coitado! Aprenderam aquela cantiga de uma nota só, no princípio do mundo e não adiantam mais nada. Cri-cri-cri e ficam-se nisto e nunca se cansam.*

Pela sua bondade e gosto de ajudar os mais necessitados, chamavam-lhe a "Irmã Lúcia". Julgo que em respeito da verdadeira de Fátima. O filho é que não gostava lá muito, por causa do seu lado ateu que tinha herdado de seu pai, conhecido no sítio pelo"publicitário", porque angariava anúncios de necrologia para um jornal da cidade e fazia uns desenhos para as montras do comércio. Era também coveiro de profissão no cemitério lá da terra. Havia até, quem dissesse que o seu avô, que também fora coveiro, que tinha levado lá pró quintal e metido no meio da horta, escondido entre as ervas, uma pedra grande que pertenceu a uma anta.

Mas avancemos na história e deixemos as coisas de mortos, com o devido respeito.

Saberiam os cri-cris que estavam no centro do mundo, no centro do país, da Vila, da Casa com portal, do Quintal, da Horta, da Eira, do Poço, no Centro desta Estória Fabulástica? Claro que não sabiam. Se soubessem talvez se tivessem calado.

- *São muito tímidos estes cri-cris!* Costumava dizer a governanta da casa, à senhora sua patroa - a Dona Lúcia. Apenas como informação, a senhora governanta tinha vindo recentemente de uma outra casa, da quinta do Monte Pedral, do outro lado da vila. Era uma mulher vistosa, humilde, educada e uma óptima cozinheira. Mãe de uma "ranchada de filhos", todos eles já arrumados na vida, uns emigrados e outros nos serviços de cantoneiros da câmara. Apenas uma filha vivia com ela. Era a Isaurinha, moçoila cândida, mas esperta. Namorava às escondidas com o filho barão da Senhora Mega, mas falava-se nas redondezas que gostava do Jota Bê, mas fiquei por saber, se era do Jerónimo ou do gosto pela bebida da marca.

Mas continuemos, pois ainda a estória vai no princípio e para que ela continue, é preciso entrar o Sô Carneiro - Homem roliço, estatura média, de cabelo encrespado, barriga cheia e regalada. Vivia lá no fundo, quase fronteira com o Monte da Saúde.

Era homem de nariz torcido, de pouca sensibilidade, indiferente à natureza. Era o que se pode dizer, um biscateiro. Fazia pela vida. Já naquele tempo os dinheiros eram poucos para alguns. É como se diz: trabalhava para comer e beber e pouco mais. Estava a soldo do Capitão que lhe dera serviço no quintal, para limpar a erva daninha. Um dia, na hora de descanso, estava ele sentado com a marmita da sopa e o tacho do conduto, a broa e a garrafa da pinga. Depois de se lautear com o guisado de peixe que a governanta cozinhara, o que de resto tinha direito à comida, andava ele de cu pró ar à procura da maçã que lhe caíra e rebolado para o meio das ervas, quando de repente e numa mãozada achou a maçã e deu-lhe uma trincadela, outra e mais outra e bebeu de golada uma, duas, três vezes da garrafa da pinga tinto, e estendeu-se ao comprido e "ferrou o galho".

Passou por aí uma meia hora bem medida. Andava o Capitão Gancho a passear depois do almoço, a comer um pêssego, ao ver o roliço homem, atirou-lhe o caroço que lhe bateu certeiro no peito.

Sarapantado com a coisa, viu o patrão: - *Patrão, Sôr Jerónimo, desculpe lá meu Capitão...passei pelasbrasas!*

O Capitão ficou de tal maneira assustado com aquele estremunhar do Carneiro que a mão postiça quase lhe caía ao chão. Pois então! O Carneiro estava com o mesmíssimo som dos seus cri-cris. Espanto dos espantos ficou o Jerónimo - o Capitão Gancho, por ouvir aquele homem anafado e rude a falar fininho. Tal e qual como os cri-cris. O Carneiro nem deu conta e retomou o seu trabalho, enquanto o Jerónimo foi quintal abaixo e a olhar para trás e ainda mal recuperado do susto, disse para os seus botões doirados com as letras JB:

- *Será que tomou a alma de defunto? E logo ali à beira da pedra?*

O silêncio daquele sítio que era cortado pelo som dos cri-cris, ficou silêncio todo. Calaram-se os cri-cris e não sabia porquê! Mas mais sobressaltado ficou o Sô Carneiro.

- *O que será que aconteceu?!* - pensou ele - mas tão depressa pensou como logo correu a chamar o patrão. - *Sô Jerónimo! Capitão!* O som que lhe saía da boca era o som dos cri-cris. Ficou quase como em paralítico. Tinha no peito vindo lá do fundo, um som queixoso e prisioneiro. Fugiu atarantado o pobre do Sô Carneiro, daquele sítio de bruxedos, de tal jeito, que nem deu conta com o caminho e meteu-se ao deus-dará pelo meio dos feijões.

- *Que andas a fazer meu sem vergonha no meio do feijoal?* Gritou-lhe o Capitão que estava de olho nele. Apanhou-o para ajustar contas com ele, pelo estrago que tinha feito. Aflito quis explicar-lhe o que lhe acontecera e a gaguejar queria pedir-lhe perdão.

- *Não digas nada! Já sei que estás a falar fininho, como os meus cri-cris!* Levantou os braços a gesticular o Capitão Gancho e coçou a cabeça com a mão postiça, e disse: - *Isto não faz sentido!*

Estava nisto, quando lhe aparece a senhora sua Mãe com alguma fruta no regaço que acabara de apanhar. - *Jerónimo meu filho! O mundo está às avessas. Andam com as vozes trocadas.*

- *Mãe! Será doença que se vai pegar?* Estava tão aflito o Jerónimo que mais parecia ter sido despromovido e baixado de patente de Capitão. Receando que já tivesse apanhado o contágio, esteve toda a noite a ensaiar a voz, como fazem os Canta-Actores para aquecer as cordas vocais - "os chamados vocalizes".

A vizinhança, já não aguentava aquela cantoria. É de dizer, que a senhora sua mãe não lhe incomodava a cantilena, pois a Irmã Lúcia deitava-se com as galinhas e levantava-se com o galo. Por isso... Mas para o vizinho " o Talmachado" era bastante incomodativo aquele barulho e resolveu bater-lhe à porta.

Chamou pelo Capitão Gancho e disse-lhe: - *Não consigo pregar olho por causa dos seus malditos berros. Está maluco ou quer que lhe enfie pela goela abaixo o pau do machado?*

- *Desculpe lá Sô António! Aconteceu uma desgraça! O Carneiro passou a falar como os cri-cris.*

- *Mas o que é que me diz? Está a falar do homem que anda aí nas ervas?*

VENDE-SE

CARAVANA PYC 3100
PARQUE DE ESMORIZ
Preço a combinar. Lotª 4 pessoas.
Com avançado + restaurada por dentro.
Contactar: Marilio Pinto. Tm 916602447.

CARAVANA
PARQUE DE ESMORIZ
Preço: 2.000 Euros. Instª B 40
C/ cozinha + avançado + recheio.
Contactar: Carlos Costa. Tm 934815038.

CARAVANA
PARQUE DE ESMORIZ
Lotª 4 pessoas. Instª A 16.
C/ avançado + cozinha + recheio.
Contactar: Mário Martins / Patrícia Pereira.
Tm 919608867 / 936812814.

CARAVANA ADRIA
PARQUE DE ESMORIZ
Preço a combinar. Lotª 4 pessoas.
Instª 127. Com avançado + cozinha +
recheio. Contactar: Ernesto Marques.
Tel. 229684130. Tm 968088280.

- Esse todo.

- Isso deve ser maleita! Leve-o ao médico.

- O Dotor Profírio não está, foi para a cidade, pró hospital!

- Leve-o ao veterinário! Pra que é que ele serve?!...

- Estou bem arranjado.

- Olhe lá Sô Gancho,quer dizer, Sô Jerónimo, essa maleita que diz não será por causa daquela pedra lá do cemitério que o seu falecido avô trouxe?

- É apenas uma pedra. Não tem mal nenhum. E os cri-cris nem chateiam.

Agora o homem é que ficou a falar fininho.

- Leve-o ao Dotor dos animais que ele trata-lhe da maleita

E lá foi o Capitão, ao Veterinário. O Doutor da Cooperativa arrebitou o nariz ao ouvir o fenómeno. Tinha os estudos ainda frescos e qualquer caso menos vulgar (mesmo o dos humanos) lhe alarmava a ciência. Mas não quis dar parte de fraco.

- Se estivesse no seu lugar levava o seu empregado a Lisboa. Não se topa complicações destas todos os dias e os meus antigos mestres haviam de gostar de observar os sintomas da "doença" mais de perto.

Desconfiado o Capitão perguntou: *- E acha que eles me curam o homem?*

- Pois claro que curam. Vão observá-lo, tirar apontamentos, explicar aos alunos e até são capazes de aproveitar como tema para o próximo Simpósio. Prometeu o Doutor.

Nunca pensou o Senhor Jerónimo que com o caso dos cri-cris podia ficar famoso. Mas, se assim estava escrito ou quase, toca andar para a cidade.

No dia seguinte vestiram o fato domingueiro e o chapéu mais asseado que tinham e meteram-se na camioneta da carreira. Depois de muitos solavancos e paragens, chegaram à cidade. O Sô Carneiro ia definhado. Pudera! A falar daquela maneira... E os barulhos da cidade ainda lhe davam mais dores de cabeça. Pelo seu aspecto rude e saloio (como dizem os da cidade) olhavam-no com curiosidade.

Pudesse ele berrar os seus protestos como antes, que eles, é que viam o que é um homem da nossa terra, disse ele baixinho para o patrão Mas quê! Sempre que abria a boca era largar uma voz fininha.

Os Senhores Doutores do Instituto examinaram-no de alto a baixo, apalparam-no, auscultaram-no, fizeram perguntas ao Patrão Jerónimo.

Discutiram entre eles - os Doutores - o surpreendente caso.

Um doutor que parecia ser o Mestre dos outros doutores, alvitrou:

- Quem sabe se não será um grilo que ele tem lá dentro.?!...

Nem todos os doutores eram da mesma opinião, no entanto para tirar teimas, o melhor seria abrir-lhe o peito pela garganta. *- Vão operá-lo? Assustou-se o Capitão.*

Os doutores tranquilizaram-no, assim como ao Sô Carneiro.

E foi assim, que na sala de operações, perante numerosa assistência de doutores e alunos, extraíram do estômago do Sô Carneiro, um grilo, dois, três, quatro, cinco e parece que mais cri-cris. Um simples grilinho destaca-se dos demais, e comaça logo a cantar. cri-cri-cri-cri-cri-, alto e bom som.

- Parece impossível! Exclamava um dos doutores que pouco acreditava naquilo que tinha alvitrado o colega.

Vieram jornalistas, tiraram retratos e fizeram entrevistas ao Sô Carneiro. Vieram pessoas de vários sítios e lugares de propósito visitar a Vila, a casa, o quintal, a horta, a eira, o poço, a erva, (que agora estava cortada e aparada), e deixava a descoberto a pedra da anta, de forma bem visivel aos olhares dos visitantes.

Passaram-se uns dias, poucos, e o Sô Talmachado encontrou o Sô Carneiro e perguntou-lhe:

- Que é feito dos cri-cris do Capitão Gancho?

- Ora! Sei lá.

- Mas,lá na cidade como é que correu?

- Saltaram da mesa de operações para o chão, do chão para a janela, e da janela prá cidade.

- Sim Senhor!

E tal como os cri-cris, também saltamos desta ESTÓRIA que apesar de fabulástica, é preciso levar as palavras a passear para outro lugar, e deixar que outra ESTÓRIA ocorra, PARA SER CONTADA! Um abraço companheiro.

Alfredo Correia

Na anterior edição do ACAMPAR, foi cometido um erro, da minha inteira responsabilidade, que foi a inclusão do endereço postal de um nosso Associado, numa foto de um ofício emanado da Mesa da Assembleia Geral e a ele dirigido. Não obstante já o ter feito pessoalmente, quero por esta via e, publicamente, apresentar o meu pedido de desculpas.

O Director do ACAMPAR
Jorge Agostinho

SÓCIOS NOVOS

| DOCUMENTOS |

- 1 FOTO DO TITULAR
- BILHETE DE IDENTIDADE (+ B.I. DO CÔNJUGE)

| MAIORES DE 17 ANOS |

2

	NORMAL	CARTÃO JOVEM	SÉNIORES (+ 65)
JÓIA	20,00 €	10,00 €	20,00 €
QUOTA ANUAL	5,99 €	5,99 €	5,99 €
CARTÃO SÓCIO	5,00 €	5,00 €	5,00 €
QUOTA SUPLEMENTAR	7,50 €	7,50 €	7,50 €
CARTA CAMPISTA NACIONAL C/ ASSINATURA REVISTA	19,00 €	15,20 €	15,20 €
	57,49 €	43,69 €	53,69 €
+	+	+	+
CARTA INTERNACIONAL	15,00 €	15,00 €	15,00 €
	72,49 €	58,69 €	68,69 €

0

- REDUÇÃO DE 50% NA JÓIA PARA TODOS OS JOVENS DOS 18 AOS 21 ANOS
- REDUÇÃO DE 50% NA JÓIA PARA TODOS OS JOVENS ESTUDANTES DOS 21 AOS 26 ANOS, DESDE QUE APRESENTEM CARTÃO DE ESTUDANTE DO ANO LECTIVO EM CURSO — 47,49 €

| DOS 14 AOS 17 ANOS (*)|

1

	NORMAL	FILHOS DE SÓCIOS	FILHOS DE SÓCIOS C/ CARTÃO JOVEM
JÓIA	8,75 €	ISENTO	ISENTO
QUOTA ANUAL	2,49 €	2,49 €	2,49 €
CARTÃO SÓCIO	5,00 €	5,00 €	5,00 €
QUOTA SUPLEMENTAR	7,50 €	7,50 €	7,50 €
CARTA CAMPISTA NACIONAL	19,00 €	19,00 €	15,20 €
	42,74 €	33,99 €	30,19 €

| ATÉ AOS 13 ANOS (*) |

0

	NORMAL	FILHOS DE SÓCIOS	FILHOS DE SÓCIOS C/ CARTÃO JOVEM
JÓIA	8,75 €	ISENTO	ISENTO
QUOTA ANUAL	2,49 €	2,49 €	2,49 €
CARTÃO SÓCIO	5,00 €	5,00 €	5,00 €
QUOTA SUPLEMENTAR	7,50 €	7,50 €	7,50 €
CARTA JUVENIL	5,00 €	5,00 €	4,00 €
	28,74 €	19,99 €	18,99 €

(*) Para a inscrição de Associados com idade inferior a 18 anos é necessária a autorização de um dos Pais ou Tutor, na Proposta de Candidatura.

2010 TAXAS ESMORIZ

SERVIÇOS	SÓCIOS + 1 ANO		SÓCIOS – 1 ANO		NÃO SÓCIOS		ESTRANGEIROS (1)	
	Época Alta	Época Baixa	Época Alta	Época Baixa	Época Alta	Época Baixa	Época Alta	Época Baixa
TAXA DE INSCRIÇÃO	5.60		7.50		9.86		13.50	
TAXAS DIÁRIAS								
♦ UTENTE + 18 ANOS	0.85	0,64	1.55	1.16	2.35	1.88	4.90	3.92
♦ UTENTE 11 A 17 ANOS	0.85	0,64	1.55	1.16	2.35	1.88	4.90	3.92
♦ UTENTE 4 A 10 ANOS	-		-		-		1.10	0.88
♦ ACOMPANHANTES	2.60	1.95	3.30	2.47	4.10	3.28	4.90	3.92
VISITAS								
♦ PORTADORES C.C.N.	0.95	0.71	1.70	1.27	3.35	2.68	-	-
♦ OUTROS	0.95	0.71	1.70	1.27	3.35	2.68	3.70	2.96
♦ MÓDULOS 12 VISITAS	8.00	6.00	14.00	10.50	26.00	20.80	-	-
INSTALAÇÕES								
♦ ALV. SUPER ESPECIAL	2.70	2.02	3.81	2.86	6.26	5.01	11.67	9.34
♦ ALV. TIPO ESPECIAL	2.55	1.91	3.71	2.78	6.05	4.84	9.55	7.64
♦ ALVÉOLO TIPO "A"	2.22	1.66	3.28	2.46	5.25	4.20	8.06	6.45
♦ ALVÉOLO TIPO "B"	2.07	1.55	2.81	2.11	4.88	3.90	7.43	5.94
♦ ALVÉOLO TIPO "C"	1.92	1.44	2.65	1.99	5.02	4.02	6.36	5.09
ZONA VERDE								
♦ TENDA ATÉ 15 M²	1.50	1.12	1.75	1.31	2.50	2.00	3.25	2.60
♦ TENDA 15 A 25 M²	1.60	1.20	1.90	1.42	2.90	2.32	3.70	2.96
♦ TENDA + 25 M²	2.20	1.65	2.80	2.10	3.25	2.60	4.80	3.84
♦ ROULOTTE/ AUTO-CARAVANA	2.40	1.80	3.60	2.70	5.70	4.56	8.50	6.80
COZINHA	0.80	0.60	1.15	0.86	1.75	1.40	2.80	2.24
PARQUE AUTO								
♦ LIGEIROS	0.62	0.46	1.61	1.21	2.70	2.16	3.12	2.50
♦ CARGA/REBOQUE	0.84	0.63	1.98	1.48	3.12	2.50	3.64	2.91
♦ MOTOCICLOS	0.52	0.39	1.04	0.78	1.66	1.33	1.98	1.58
2.ª VIA TÍTULO IDENTIFICAÇÃO	2.70		2.70		2.70		3.12	
BANHOS QUENTES	-		-		-		-	
TELEFONE (1.OS IMPULSOS)	0.50		0.50		0.50		0.50	
TELEFONE (OUT. IMPUL.)	0.25		0.25		0.25		0.25	
LAVANDARIA	3.25		3.25		3.25		3.25	
TAXA UT. EST. SERVIÇO AUTO-CARAVANAS	1.50		1.50		1.50		1.50	
DESPEJO DE AUT. SEM UTILIZAÇÃO DO PARQUE	5.00		5.00		5.00		5.00	
REGULAMENTO INTERNO	1.00		1.00		1.00		1.00	

Valores com IVA Incluído

DESCONTO:

(1) 10% DE DESCONTO PARA OS PORTADORES DO CARNET F.I.C.C.

TAXAS PENEDO DA RAINHA

	€
UTENTES	
TITULARES/AVERBADOS C.C.N.	3.50
CRIANÇAS	
♦ Até aos 4 Anos	GRÁTIS
♦ Dos 4 aos 11 Anos (inclusivé)	1.00
♦ Dos 12 aos 13 Anos (inclusivé)	1.85
ACOMPANHANTES	4.60
VISITAS	3.75
INSTALAÇÃO	
CANADIANA (até 4 m²)	2.25
TENDA (+ 4 m² até 12 m²)	2.75
TENDA (+ 12 m² até 20 m²)	3.00
TENDA (+ 20 m²)	3.30
CARAVANAS/AUTO-CARAVANAS	
ATÉ 4 m	3.00
DE 4 m ATÉ 6 m	3.30
MAIS DE 6 m	3.60
COZINHAS	2.20
ELECTRICIDADE	
CARAVANAS/AUTO-CARAVANAS/TENDAS	
♦ (4 A)	1.60
PARQUE AUTO	
VEÍCULO LIGEIRO	2.15
MOTOCICLO	1.65
REBOQUE DE BAGAGEM	1.50
BARCO OU REBOQUE DE BARCO C/ OU S/ BARCO	3.30
AUTOCARRO	13.00
OUTROS SERVIÇOS	
TÍTULOS DE IDENTIFICAÇÃO	2.80
LAVANDARIA ELÉCTRICA (10 kg)	3.30
DUCHE QUENTE	GRÁTIS
ÁGUA QUENTE LOUÇAS	GRÁTIS
TOMADA FERRO ELÉCTRICO	GRÁTIS
ABASTECIMENTO DE ÁGUA A AUTO-CARAVANAS	1,70
DESPEJO DE AUT. SEM UTILIZAÇÃO DO PARQUE	5.00
LAVAGEM DE CARROS	1.30
DESCONTOS	
CARNET F.I.C.C. *b)*	10%
PORTADORES DE C.C.N. *b)*	15%
SÓCIOS DO C.C.P. *b)*	40%
CARTÃO JOVEM *a) e b)*	15%

DE 01/10 A 31/03 - ABATIMENTO DE 25% S/ TABELA

(excepto Taxa de Electricidade e Outros Serviços)

Nota:

a) *O desconto incide somente sobre os Utentes.*

b) *Não se considera para efeitos de desconto a acumulação de situações, optando-se pela de desconto mais elevado.*

VALORES COM IVA INCLUÍDO

TAXAS DE EQUIPAMENTOS DE ALUGUER

2010

ESMORIZ

CARAVANAS	N.º 2 / 3		N.º 5	
	ÉPOCA ALTA	ÉPOCA BAIXA	ÉPOCA ALTA	ÉPOCA BAIXA
SÓCIOS + 1 ANO	15.00	12.40	16.60	13.40
SÓCIOS – 1 ANO	18.30	14.50	19,80	16.10
NÃO SÓCIOS	21.50	17.10	23.60	18.90
ESTRANGEIROS	26.80	21.50	29,60	24.00

BUNGALOW GOLFINHO / GAIVOTA / DOURADA / MELRO / PEGA / SEREIA / PINGUIM	2 PESSOAS		3 / 4 PESSOAS		5 / 6 PESSOAS	
	SÓCIOS + 1 ANO	OUTROS	SÓCIOS + 1 ANO	OUTROS	SÓCIOS + 1 ANO	OUTROS
JULHO / AGOSTO / 31 DEZEMBRO / CARNAVAL / 5.ª FEIRA SANTA A DOMINGO DE PÁSCOA / NOITE DE S. JOÃO	35.00	39.00	44.00	49.00	54.00	60.00
MAIO / JUNHO / SETEMBRO	30.50	35.00	40.00	44.50	49.00	54.00
ABRIL / OUTUBRO	28.00	31.00	37.00	40.00	43.50	48.00
OUTROS MESES	24.00	27.00	31.00	34.00	38.00	42.00

BUNGALOW POLVO	2 PESSOAS		3 / 4 PESSOAS		5 / 6 PESSOAS		7 / 8 PESSOAS	
	SÓCIOS + 1 ANO	OUTROS	SÓCIOS + 1 ANO	OUTROS	SÓCIOS + 1 ANO	OUTROS	SÓCIOS + 1 ANO	OUTROS
JULHO / AGOSTO / 31 DEZEMBRO / CARNAVAL / 5.ª FEIRA SANTA A DOMINGO DE PÁSCOA / NOITE DE S. JOÃO	45.50	50.50	55.50	62.00	66.50	74.00	78.50	85.50
MAIO / JUNHO / SETEMBRO	41.50	45.50	50.50	55.50	61.00	66.50	71.50	77.50
ABRIL / OUTUBRO	37.50	41.00	44.50	49.00	51.50	56.50	59.00	64.00
OUTROS MESES	32.00	35.50	39.50	43.50	46.00	51.50	53.50	59.00

PENEDO DA RAINHA

- AMARANTE -

CARAVANAS	ÉPOCA ALTA	ÉPOCA CAMPESTRE
SÓCIOS + 1 ANO	16.00	13.40
SÓCIOS – 1 ANO	18.30	16.10
NÃO SÓCIOS	24.00	19.50
ESTRANGEIROS	27.50	22.50

BUNGALOW	2 PESSOAS		3 / 4 PESSOAS		5 / 6 PESSOAS	
	SÓCIOS + 1 ANO	OUTROS	SÓCIOS + 1 ANO	OUTROS	SÓCIOS + 1 ANO	OUTROS
JULHO / AGOSTO / 31 DEZEMBRO / CARNAVAL / 5.ª FEIRA SANTA A DOMINGO DE PÁSCOA / NOITE DE S. JOÃO	35.00	39.00	44.00	49.00	54.00	60.00
MAIO / JUNHO / SETEMBRO	30.50	35.00	40.00	44.50	49.00	54.00
ABRIL / OUTUBRO	28.00	31.00	37.00	40.00	43.50	48.00
OUTROS MESES	24.00	27.00	31.00	34.00	38.00	42.00

Campinanda®
Vida Completa

Autocaravanas
Caravanas
Atrelados
Novos e Usados
Aluguer

Excepcionais condições de crédito
Serviço Pós-Venda certificado
Seguros competitivos
Listas de casamento

A Campinanda representa as seguintes marcas:

CARAVELAIR

challenger

EURA MOBIL

CAMPINANDA

Sede e Oficina:
Leça da Palmeira
Trav. Monte Godim, s/nº Apt 3143
4451-801 Leça da Palmeira
Tel. 229 998 850 - Fax. 229 998 859

Filial de Lisboa:
Estrada de Manique, 775
2765-475 Manique de Baixo Alcabideche
Tel. 214 452 516 - Fax. 214 446 205

Internet:
www.campinanda.pt
geral@campinanda.pt

Informações
Telm. 919 171 599 *Telm. 912 493 444*